



# PERFIL DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UTIs DE UM COMPLEXO HOSPITALAR DE GRANDE PORTE DO SUL DO BRASIL

Tema: Farmácia

Júlia Spier Borges; Tatiana Dourado Hoffmann; Francieli Zanella Lazaretto; Luciana Mello de Oliveira;

Santa Casa de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

**Introdução:** Pacientes em unidades de terapia intensiva (UTIs) apresentam risco de problemas relacionados a medicamentos (PRM), dada a complexidade clínica e a polifarmácia. A atuação do farmacêutico clínico, através de intervenções farmacêuticas, que visam prevenir, identificar e resolver os PRMs, otimizam a farmacoterapia, elevando a segurança e a qualidade do cuidado. **Objetivo:** Avaliar o perfil das intervenções feitas por farmacêuticos clínicos nas prescrições médicas em UTIs de um complexo hospitalar de grande porte do sul do Brasil. **Material e Métodos:** Estudo transversal retrospectivo englobando todos pacientes internados nas UTIs adultas, pediátricas e neonatal da Santa Casa de Porto Alegre (ISCPA) no ano de 2024. A análise das prescrições e a execução das intervenções farmacêuticas foram realizadas através da ferramenta de inteligência artificial NoHarm® em integração com o software Tasy®. O trabalho dispensa aprovação do comitê de ética da instituição uma vez que os dados utilizados são somente de gestão do serviço de farmácia clínica. **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 5665 intervenções farmacêuticas, sendo 4049 (71,5%) aceitas, 1376 (24,3%) não aceitas e 240 (4,2%) não aceitas com justificativa. Do total de intervenções, 79% foram realizadas em UTI adulto, 19,6% em UTI pediátrica e 1,4% em UTI neonatal. As intervenções mais prevalentes foram: “via de administração” (26,4%), “duplicidade medicamentosa” (19,1%), “sobredose” (10,9%) e “apresentação” (5,2%). Em relação ao perfil de pacientes cuja prescrição foi submetida à intervenção farmacêutica, 56,2% (3182) estavam internados no sistema público, 43,5% (2461) por convênio e 0,4% (22) no cuidado particular. **Conclusão:** As taxas de aceitação das intervenções farmacêuticas neste estudo foram semelhantes ao descrito na literatura, mostrando a relevância de um serviço de farmácia clínica bem estruturado, que estimula a prescrição segura e a atuação do farmacêutico clínico em UTI.